FUNDOS SOBERANOS: O CASO BRASILEIRO DIANTE DO CONTEXTO MUNDIAL

JOHNSTON, Fernanda Lopes
FARIAS, Hellen Nunes de
GONÇALVES, Taigor de Arvellos
PINTO, Paulo Renato Lessa
hellennunesfarias@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Economia Internacional

Palavras-chave: Fundo Soberano de Investimento; Políticas Anticíclicas; Fundo Soberano Brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

Sovereign Wealth Funds conhecidos como Fundos Soberanos de Investimento (FSI) são fundos estatais de interesse do governo, que são aplicados em projetos internacionais. O objetivo desse trabalho foi analisar algumas diferenças de propósitos que existe entre o Fundo Soberano Brasileiro (FSB) e que se define como FSI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos primeiros a estudar esse tema foi Stephen Jen, diretor do banco Morgan Stanley “Sovereing Wealth Funds: What they are and what’s happening” (Jen, 2007a). A questão que Jen tratou foi à definição dos FSI. Os fundos soberanos, por serem administrados pelo governo, agente ativo nesse mercado devem ser aplicados em projetos de interesse do governo no exterior, além de possuir uma carteira diversificada, os fundos soberanos possuem alta liquidez, e grandiosas reservas conforme Basílio (2010). Seus recursos, na maioria, são oriundos das vendas de commodities, e não commodities, por exemplo: petróleo, gás, minério (ferro, aço, cobre,) e etc., ou também da exportação de tecnologia e conhecimento. Capiraca (2010), o Brasil também criou seu fundo soberano em 2008 com um montante de R$ 14 bilhões aproximadamente. O que induziu o Brasil a criar seu fundo foi o aumento de suas reservas cambiais que na época era de US$ 180 bilhões e atingiram US$244 bilhões em 2010, a melhora da dívida externa e também a vulnerabilidade externa do país diante ao mercado internacional.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Foi utilizado o método de análise descritiva dedutiva diante das informações fornecidas pelo Tesouro Nacional (2011), e que a literatura relaciona sobre este conteúdo. O método utilizado consiste por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, ou seja, FSI para FSB, na qual chega-se a uma conclusão. A partir das informações fornecidas e do método aplicado, pode-se verificar se o FSB atende ou não as normas clássicas de estrutura de um fundo soberano, e também pode-se avaliar a percepção do governo brasileiro

quanto a administração do fundo. O período analisado foi entre 2007 a 2013.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os recursos brasileiros são usados exclusivamente, em ativos nacionais, em ações da Petrobras que correspondem a 74,1% e 9,5% em papéis do Banco do Brasil e 16,4% em aplicações orientadas pelo BACEN. Além, do FSB, não seguir sua própria orientação de investir em empresas estrangeiras conforme afirma o Tesouro Nacional também, nem segue as orientações básicas de diversificação de portfólios conforme os FSI tem por característica. Não somente isso, o interesse estratégico do país no exterior é nulo, pois não há investimentos do fundo brasileiro em outro país. No final do ano de 2012, o governo brasileiro utilizou uma ferramenta nada confiável para poder pagar os juros da dívida. Essa ferramenta consistiu em acionar o Tesouro Nacional, o qual lançou mão de artifícios para cumprir a meta do superávit fiscal, que equivale a 3,1% do PIB. O recurso FSB foi autorizado imediatamente a financiar despesas do governo federal, sendo que o propósito da sua criação seria para investimentos estratégicos do governo. Essa manobra contábil custou alto ao FSB que representou uma perda de 80% dos seus recursos. Portanto, dos R$ 15,34 bilhões que tinha em caixa, R$ 12 bilhões foi destinado ao pagamento da dívida corrente, restando somente R$ 3,34 Bilhões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, não parece funcionar no caso brasileiro onde o Brasil, registra déficits de conta corrente e nas contas externas, não dependente da exportação de petróleo e possui baixa poupança interna, além de um baixo portfólio de alto risco dependente de apenas três ativos nacionais. A percepção do governo quanto a administrar o fundo torna-se confuso pois, não segue a sua própria orientação. Através dessa análise, há sugestão para que sejam realizados outros trabalhos que possam esclarecer mais sobre este assunto. Outra questão seria se o FSB será novamente utilizado como meio de obtenção de um superávit fiscal

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, FLÁVIO A. C. (2010). **O Fundo Soberano Brasileiro: O que é isso?** – UnB. Associação Keynesiana Brasileira.

CAPIRACA, RODRIGO FERREIRA DE (2010). **O papel dos Fundos soberanos na economia mundial.** Biblioteca digital FGV. Disponível em:
< Bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/6653? show=full.>. Acesso em 14 de maio de 2012.

JEN,S. (2007). **Sovereign Wealth Funds: What they are and what's happening**, In: World Economics, Vol. 8, N.4. Outubro - dezembro. Disponível em: < http://relooney.fatcow.com/0_New_2857.pdf >. Acesso em 26 de nov. de 2012.

TESOURO NACIONAL (2011). **Fundo Soberano Ministério da Fazenda**. Disponível em: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/fundo-soberano/fundo-soberano>. Acesso em: 07 de jun. de 2013.